

Cinema de Amadores

(F I M)

OS METODOS PROFISSIONAES NA CAPITAL DA FILMLANDIA

tados em plataformas moveiças, ou "trucks", como se diz. E' por isso que os "carros" para as camaras fizeram o seu apparecimento. Num outro Studio, por exemplo, uma camara nos chama a attenção. Está montada sobre uma fortissima móla de aço em espiral. Trata-se de uma scena de luta e o supporte da camara permite seguir cada um dos ataques dos contendores. Do mesmo modo, um supporte original como esse permittirá que se obtenham effeitos melhores, tratando-se de scenas no interior de trens, autos, navios, etc.

Para seguir uma acção que se desenvolve ao longo de uma escadaria, por exemplo, alguns technicos ja construíram um novo supporte que se assemelha tal e qual a um andaime com elevador, desses que se usam nas construcções, mas sobre rodas. A' proporção que os actores descem ou sobem os degraus da escada, o elevador, preparado solidamente, levanta ou abaixa a camara. Porém, ao mesmo tempo, o aparelho avança ou recua, de modo que o resultado é o seguinte: o eixo das lentes fica sendo uma diagonal, paralela ao plano da escada, e a distancia entre a objectiva e o assumpto permanece, por isso, sempre a mesma. Essa especie de supportes para a camara é devida á actual technica cinematographica, que exige que a camara siga a acção. Quando o film é projectado na tela, o espectador sente que está seguindo os artistas de perto, e isso é um progresso notavel nestes tres ultimos annos.

Outra coisa que impressiona muito o amator é o trabalho que os cinematographistas de hoje não dispensam para manterem os assumptos "dentro de um foco perfeito". Algumas ca-

maras estão equipadas, hoje em dia, com um pequeno aparelho que permite a focalização sobre um vidro despolido, directamente ou, quando isso não é possível, sobre a propria emulsão do film. Em ultimo caso, a distancia entre a objectiva e o assumpto é cuidadosamente medida, e o foco é escolhido de accordo com essa distancia. Em varios studios, o operador marca no chão, com giz uma serie de distancias tomadas com a trena. Por exemplo: 5, 10, 12, 18, 25 metros. E depois, á proporção que o "carro" da camara vae avançando e attingindo as marcas de giz, elle vae mudando o foco, de accordo prévio com a distancia medida. O tamanho da imagem, quando é projectada na tela, exige que o foco seja perfeito; qualquer defeito na focalização é facilmente notavel sobre a tela de prata.

A composição artistica, tão desprezada por uma quantidade de amadores, é outro ponto que tem tido o seu desenvolvimento individual, em Hollywood. Não só o operador é responsavel pela composição obtida, como tambem os technicos, o director, e até os proprios assistentes de director. As scenas nunca são tomadas sem serem primeiro cuidadosamente "pesadas". Antes de collocar a camara em um novo logar, o operador estuda primeiro a situação de todos os angulos possiveis. Dirige-se de cá para lá, scena após scena, á procura da melhor posição. Em co-operação com os electricistas, as luzes são experimentadas em uma variedade infinita de posições, para determinar o melhor effeito. Nada é deixado ao acaso; tudo é experimentado e regulado primeiro, antes de entrar em acção.

O velho e conhecido "blue-glass" ou "lente-azul" agora já não tem mais aquella cor. O "blue-glass" era u m filtro de uma só cor, azul, usado pelo operador ou pelo director para attestar a sensibilidade do film e ver si o activismo das cores empregadas estavam de accordo com aquella sensibilidade do film. Hoje, com o emprego do film panchromatico, o filtro passou a ser pardo, afim de permittir que certos raios se-

jam visiveis. E' interessante "ver" a scena a-travez de ambos os filtros, porque assim se apre-cia melhor a diferença entre o film commum e o panchromatico.

Todos os "trucs" empregados nos studi os, desde as miniaturas até a neve artificial, ain-da estão no primeiro plano, em-materia de tech-nica cinematographica. Varios desses "trucs" já foram tão empregados que os directores pro-curam furtar-se ao seu uso. Esses "trucs" con-tinuam sem a menor novidade para o verdadei-ro "fan"; no entanto, os operadores não procu-raram absolutamente inventar novos, nem tão pouco disfarçar os antigos com modos e meios novos.

A popularidade do Cinema de Amadores por todo este mundo é um facto acolhido com verdadeiro entusiasmo por todos os studios de Hollywood. Os operadores dizem que o resul-tado dessa popularidade do Cinema em Casa "é que o proprio trabalho delles é mais apreciado". Elles proprios confessam, aliás que o Cinema de Amadores tem-nos tornado a elles, operado-res, mais cuidadosos e mais exactos, porque de-sejam ser os "modelos" para o amator. A' pro-porção que o operador-amador consegue mel-hores resultados, o operador-profissional trata de descobrir novos effeitos ou novos processos, afim de manter a supremacia da "raça". Com os recursos infinitos dos studios sob as suas or-dens, é claro que a "raça" dos operadores-pro-fissionaes continuará sendo a mesma de sempre, mas no dia em que o amator se apropriar desses recursos, desses methodos, simplificados até o maximo possivel, então o Cinema alcançará mais um dos planos lá em cima, no céu do Pro-gresso Humano, onde fica o seu destino!



ANITA

A sereia de Montana

(F I M)

tracto. Parece que elles não sabiam o que fazer d'ella, e Myrna não está absolutamente certa de que elles já tenham chegado a algum resultado nesse sentido.

O seu primeiro successo de verdade, sobre-veiu com "THE DESERT SONG", em que ella fez o papel de "Azuri", a impetuosa e vingativa indigenazinha da opereta de Sigmund Bom-berg. "Azuri" era uma dansarina, e a sua anti-ga experiencia de muito lhe valeu.

"Foi-me precisa muita persuasão para que me facilitassem essa oportunidade, diz Myrna. "Azuri" era um papel dramatico e difficil, e a minha falta de tirocinio não lhes inspirava con-fiança, sobretudo uma distribuição de artistas conhecidos de todos os trucs da scena.

"Mas insisti pertinaz, e, afinal, com muita tergiversação, prometteram-me o papel. Senti que haviam cedido, contrariando a sua propria opinião, e, por isso, eu estava no dever de mos-trar que estavam enganados. Tal estado de es-pirito não era de natureza a facilitar o meu tra-balho.

"THE DESERT SONG" foi feito antes dos studios haverem instituido os professores de declamação. faltava-me a pratica nesse ter-reno e eu nunca antes falara para a tela. Arran-jei para "Azuri" dialecto com os meus parcos conhecimentos do francez."

"Azuri" foi a pedra fundamental de Myr-na, representou para ella a conquista do que am-bicionava. Logo após esse papel ella foi desig-nada para "Nabi", a cigana enfeitada "THE SQUALL". Não foi um film esse particular-mente bom e não era tambem uma peça de thea-tro lá muito boa, apesar do seu successo. Mas "Nabi" era a figura central — a incarnação de um espirito máo. De novo a critica lhe foi favo-ravel.

A Fox tomou emprestada para o papel da especie de deusa "Jasmim" em "THE BLACK WATCH". A sua caracterização dava-lhe um ar de Joanna D'Arc oriental.

Agora ella tem um papel de rapariga me-xicana, em "THE TEXAS MOON" que War-ner Brothers vão filmar em "technicolor".

"O film falado teve uma grande signifi-cação para a minha carreira. Eu não teria podido, jamais, ser uma "leading lady" na tela muda. Não tenho o typo a que o publico se habituou. Via-me sentenciada aos papeis de "Leeries". O Cinema falado creou uma vida mais larga. A leading lady já não precisa mais ser a pura Bon-dade. Tome-se por exemplo "A CARTA", Je-anne Eagles não era uma boa mulher, mas tam-bem não era má. Era apenas uma victima das circunstancias.

Myrna se rebella contra a divulgação pela imprensa dos "casos do coração". Assim, quem quizer saber alguma coisa a esse respeito não lhe pergunte, que ella nada responderá.

Aos curiosos, diremos apenas, que ella é vista frequentemente em companhia de Barry Norton.

Em materia de passatempo e entretenimen-to, ella prefere o automovel e a natação, e o ci-nema, ás festas e reuniões. Quando não está oc-upada pela sua profissão, entrega-se á escultu-ra, modelando estatuetas. Mas a maior parte do tempo vive trabalhando. Para as bandas do le-ste, ella nunca passou além de Montana, mas si tivesse tempo gostaria de dar uma olhadella a New York.

Myrna mora com sua mãe e um irmão mais moço.

Augusto Genina está filmando por conta da Sofar de Paris, "Tango" uma producção so-nóra e falada, na qual Carmen Boni tem o prin-cipal papel.

Até que emfim Pola Negri se decidiu a fil-mar para a Imperial Film, da França, "Tra-qué".

Gennaro Righelli continua em actividade na direcção de uma sua nova producção, na qual tomam parte: Renée Heribal, Alex. Bernard e Fritz Kortner.

Leda Gys está se preparando para posar o seu primeiro film sonoro e cantado, por conta da Titanus Film, de Napoli.